

ramentos no exterior, ao passo que a concessão de bolsas para doutorados em universidades estrangeiras deveria ser feita apenas em circunstâncias muito específicas.

Vários dos resultados da pesquisa relatada no livro parecem desafiar o argumento subjacente àquelas propostas de políticas alternativas. Nessa pesquisa, em cada uma das quatro áreas do conhecimento estudadas, foram feitas comparações entre trajetórias de formação e estilos de atuação acadêmica, para docentes seniores e para professores mais jovens. Os resultados mais interessantes referem-se às comparações entre dois grupos de docentes seniores, todos com pelo menos um estágio pós-doutoral no exterior – geralmente em universidade de nação cientificamente central. Um desses grupos era composto pelos professores que se titularam como doutores no país e, o outro, pelos que obtiveram seu Ph.D. no exterior. Na Física, considerando-se os periódicos que haviam sido classificados, pelo *qualis* da área, na categoria internacional ‘A’, constatou-se que a média anual de artigos publicados pelo segundo grupo era significativamente mais elevada que a do primeiro grupo. Nessa e noutras áreas, verificaram-se também diferenças quanto a atividades de cooperação científica no plano internacional. Na Engenharia Elétrica, na Física e na Química, observou-se que a co-autoria de artigos com colegas de universidades estrangeiras era significativamente maior entre os docentes do segundo grupo.

A participação em redes internacionais apresentou, igualmente, diferenças entre os dois grupos. Na Bioquímica e na Física constatou-se que, no segundo grupo, havia uma proporção maior de pesquisadores que participavam de comitês assessores de agências de fomento internacionais, estatística importante. Do mesmo modo, encontraram-se diferenças significativas quanto à participação em comitês editoriais de periódicos indexados. Na Bioquímica e na Química essa participação favoreceu, ainda uma vez, aquele grupo de profissionais que havia obtido seu Ph.D. em universidade no exterior e havia seguido estágio pós-doutoral também no exterior.

Na interpretação desses resultados, há algumas divergências entre os autores do livro, mas a evidência obtida seguramente contribuirá para lançar nova luz sobre o debate quanto a políticas de bolsas e padrões de formação dos cientistas brasileiros.

CATÓLICOS RADICAIS NO BRASIL

Emanuel de Kadat

João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. 412 p.

É pena que tenha demorado mais de 30 anos para a publicação, em português, deste precioso estudo feito por Emanuel Kadat sobre a atuação do Movimento de Educação de Base – MEB – no Brasil, nos idos de 60, cujo livro foi inicialmente lançado em Londres, pela Oxford University Press, em 1970.

O texto documenta extensamente a atuação do movimento antes e durante o regime militar, fazendo uma análise acurada do papel social e político desempenhado por esse segmento da Igreja Católica nos tempos da renovação empreendida no papado de João XXIII. Era o período da opção preferencial pelos pobres, ideal com que o MEB se comprometeu, ao mesmo tempo em que agregou outros ideais ao trabalho que terminou por desenvolver, tais como a exigência da participação e a não-diretividade.

Na visão retrospectiva apresentada no prefácio da tradução brasileira, o autor tece considerações acerca da permanência de algumas pedras de toque da ideologia do MEB. Chama a atenção para a idéia de participação, que terminou por fluir das bases até a cúpula das instituições e se estendeu para o mundo, a ponto de ser adotada hoje, pelo menos no plano da retórica, até pelas agências multilaterais.

Apesar de tardia, essa publicação merece ser saudada pela contribuição significativa que traz, colocando-a ao alcance dos estudiosos brasileiros da História da Educação e da Educação Popular.